

ISSN: 2319-0124

Muzambinho e a Era Vargas: o cenário político local sob a égide de Lycurgo Leite

Isabela M. de O. BATISTA¹ ; Lavínia C. DIONÍZIO² , Marcos R. CÂNDIDO³

RESUMO

O objetivo deste relato de pesquisa é compreender a articulação política liderada por Lycurgo Leite que levou à aproximação e rompimento dos grupos políticos de Muzambinho com o governo de Getúlio Vargas entre os anos de 1930 a 1937. O objeto de estudo são edições do semanário “O Muzambinhense” entre os anos de 1929 e 1937. O semanário em questão é uma publicação do Partido Republicano Mineiro que circulou em Muzambinho durante os anos de 1929 a 1940, um órgão de caráter político e que trata do raio de atuação dos políticos da região. Durante seu tempo de publicação chama atenção a atuação política de Lycurgo Leite, que além de liderança local era considerado como parte essencial nas articulações políticas de Minas Gerais. Pretende-se com este relato contribuir para a interpretação da construção da contraditória política local durante o seu período de aproximação ao projeto político de Getúlio Vargas.

Palavras-chave:

História Local; Memória; Populismo; Discurso.

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre a Era Vargas sempre aguçou a história e os pesquisadores. O discurso político de Getúlio sempre esteve engendrado de nuances que merecem ser detalhadamente observadas e analisadas. A dita “revolução” que levou Getúlio ao poder abriu uma nova era política brasileira marcada pela forte intervenção do estado na economia e na vida democrática dos cidadãos brasileiros. A princípio houve uma concentração de forças em torno do nome de Getúlio para que se “rompesse” com a velha oligarquia do “café com leite”. A Aliança Liberal recebeu o apoio de diversos intelectuais e de grupos influentes do país, inclusive do movimento Tenentista, embora não estivesse clara a participação dos militares, conforme indica Fausto:

A aproximação mais segura entre a categoria social e a corrente deriva do fato de que um setor do movimento, detendo alguns postos na direção do Estado, propõe-se a realizar um programa de reformas pequeno-burguês em essência, embora com escassa correspondência na pequena burguesia do tempo. (FAUSTO, 1997, p. 107).

1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: isabellaoliveiracv@gmail.com

2 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: laviniadionizio08@gmail.com

3 Orientador, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho: E-mail: marcos.candido@ifsuldeminas.edu.br

O relato de pesquisa justifica-se e pode contribuir para o âmbito dos estudos que partem da análise da construção do cenário político de Muzambinho através páginas do semanário “O Muzambinhense” durante os anos de 1930 e 1937 e como eles se encontram com a política nacional da Era Vargas, especificamente, quando destaca sua ligação com esta pacata cidade mineira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação deste relato visualiza as particularidades e singularidades que se expõem nos ambientes locais, principalmente, no âmbito político local e suas semelhanças e contradições com a política nacional. A pesquisa ora proposta destaca a análise e reflexão da realidade local, “sem perder de vista, o conjunto da sociedade”. A escola e a pesquisa na história têm um papel fundamental na construção de valores da memória e cultura política regional. Sabemos das contradições políticas embrenhadas durante a Era Vargas e como a ação deste estado muitas vezes sufoca movimentos populares e regionais. Mas no seio destas contradições encontramos documentos que ampliados em estudo científico contribuem para a evolução da consciência historiográfica.

Elias (2000) fundamenta nossa pesquisa a partir do pressuposto que não é nada fácil relacionar os aspectos da política nacional dentro de um universo de pequena comunidade local, isto possui imensas limitações, mas também tem suas vantagens. “O uso de uma pequena comunidade social como foco da investigação de problemas igualmente encontrados numa grande variedade de unidades sociais, maiores e mais diferenciadas”, assim exploramos o problema — “microscopicamente, por assim dizer”.

Elias (2000) ratifica ainda que tal pesquisa “pode-se construir um modelo explicativo, em pequena escala, da figuração que se acredita ser universal” e continua pontuando que este é ‘um modelo pronto para ser testado, ampliado e, se necessário, revisto através da investigação de figurações correlatas em maior escala.’

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa documental foi realizada no acervo do semanário “O Muzambinhense”. Alguns exemplares de jornais produzidos entre os anos de 1930 e 1937 se encontram no Museu Municipal “Francisco Leonardo Cerávolo” localizado na cidade de Muzambinho. Em suas entrelinhas os temas políticos dominavam, sempre ligados a posicionamentos, conflitos e políticos dos principais grupos de dominância regional, especialmente o Partido Republicano Mineiro. Além disso, era recorrente alguns avisos municipais e também propagandas dos comércios locais semelhantes ao

perfil jornalístico atual. A partir do embasamento teórico e do trabalho de campo produzimos um projeto de podcasts que nos permitiu apresentar as fontes documentais levantadas, assim como o acesso aos aspectos conclusivos deste trabalho. Realizamos o desenvolvimento de três podcasts com apresentação da proposta de trabalho, entrevistas, apresentação de arquivo e discussão sobre a importância da memória e do estudo da histórica local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os anos de 2015 e 2017 trabalhamos o projeto “Façamos a revolução, antes que o povo a faça”: Muzambinho e a Revolução de 1930” e concluímos ser possível considerar a adesão pioneira do município de Muzambinho ao varguismo “revolucionário” de 1930. As páginas do semanário “O Muzambinhense” foram as fontes de estudo e comprovação através de suas edições quase “ufanistas” em prol do futuro mandatário e os personagens com ele interligados. Em 2018 continuamos o estudo com a temática de aproximação do município com Getúlio e aprofundamos através de uma análise do “Salvacionismo do Partido Republicano Mineiro em Muzambinho entre os anos de 1930 e 1937”. Ao aprofundarmos um ciclo de análises e conclusões sobre a construção da política muzambinhense durante a Era Vargas percebemos como surge uma figura de influência política local, o Sr. o Dr. Lycurgo Leite, membro do então Partido Progressista. A política local segue sob a égide deste personagem durante longos anos e também, posteriormente, de seus familiares.

Lycurgo Leite nasceu em Pouso Alegre (MG), mas se instalou em Muzambinho em 1903 abrindo um escritório de advocacia. Seu irmão, Aureliano Leite, foi um dos líderes da Revolução Constitucionalista de 1932 e deputado federal por São Paulo de 1935 a 1937, de 1946 a 1951 e em 1954. De acordo com o dicionário de verbete do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, entre 1909-1910, “participou, no sul de Minas, da Campanha Civilista, movimento que defendeu a candidatura final derrotada de Rui Barbosa à presidência da República”. Lycurgo Leite dispunha de forte influência política e pensamentos bem delineados, fazendo dele uma pessoa de opinião e bravura, ele aderiu aos interesses liberais a partir de 1929 passando assim, a manifestar apoio à Vargas na candidatura contra Júlio Prestes, rebaixado com a Revolução de 1930. Ele, além de um político verbal, também atuou frente à fronteira armada. Além disso, em 1930 se tornou prefeito de Muzambinho. Em 1932 tornou-se ainda mais influente em Minas, alinhando-se ao presidente de estado, Olegário Maciel, andando alinhado ao governo federal. Em 1933 tornou-se deputado pelo Partido Progressista (PP), onde logo teve depois seu nome cotado para a sucessão de Olegário Maciel, que faleceu, tendo seu posto entregue a Benedito Valadares. Lycurgo Leite deixou a Câmara em 1934 não conseguindo uma reeleição. Seu filho Lycurgo Leite Filho atuou

politicamente como constituinte e deputado em 1946 sendo o último exercido até 1951 e posteriormente em 1965 novamente.

A partir de 1930 aliado ao varguismo Lycurgo assume o controle total da política local, em um cenário de centralização administrativa e um intervencionismo nas estruturas políticas locais e regionais. A ala política liderada por Lycurgo Leite faz parte do projeto getulista de alinhamento aos mandatários municipais, principalmente, em Minas Gerais onde as elites regionais mantiveram suas estruturas de poder intactas. Schwarcz e Starling (2015) mencionam que Vargas tinha um plano de poder e “pretendia continuar onde estava e, para isso, conduzia a política quase como um negócio”, para tanto realizou, muitas vezes, “combinações políticas improváveis”. A proposta do mandatário nacional sempre foi a de permanecer no poder pelo maior tempo e autoridade possível. Aproximou-se e fez se aproximar das lideranças locais, mesmo que por diversos momentos as mesmas representassem oposição política ao seu “negócio” de manutenção e equilíbrio no poder.

5. CONCLUSÕES

O ápice deste relato de pesquisa é o destaque para a condução política local diante do modelo varguista impregnado a partir de 1930 e, assim, surge a figura de liderança local que, na prática era mais fiel ao comando do estado de Minas Gerais do que ao próprio Getulismo. A liderança em estudo e o próprio município de Muzambinho foram relevantes para as revoluções de 1930 e 1932 que garantiram o apoio e o poder a Getúlio, mas em 1937 o grupo que acompanhava Lycurgo Leite (este já falecido em 1936) rompeu com o mandatário nacional, este fato em questão aconteceu, não se sabe ao certo porque, mas provavelmente os ideais políticos e até pessoais de Getúlio não condizem mais com os da elite Muzambinhense, assim a mesma, rompeu laços com Vargas e passou a não estar mais tão próxima a suas decisões.

REFERÊNCIAS

- CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Os anos de incerteza (1930-1937)**. In: A era Vargas 1º tempo, dos anos 20 a 1945. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- ELIAS, N. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000
- PANDOLFFI, D. **Da Revolução de 1930 ao Golpe de 1937: a depuração das elites**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1987.
- SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: Uma Biografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SOARES, M.B. **Muzambinho, sua história e seus homens**. 1ª. Ed. São Paulo: Gráfica Cruzeiro do Sul, 1940.